

## **Lágrimas (ou A parte que lhe cabe)**

O rio gemia. Um gemido silencioso e persistente, como seu movimento. No entanto, sua dor não era por si mesmo.

Por maiores que fossem as perdas, Gaia protegeria a vida que lhe cercava, a vida que é a essência e a sustentação do seu ser. Sábia, ela sempre aconchegou seus filhos durante os tempos de adversidade. Mãe paciente, por milhares de anos guardou a esperança de que os humanos um dia aprendessem sobre amor e respeito, lhes concedendo mais chances do que a qualquer outra espécie. Dolorosamente, assistiu a esses filhos transformarem-se de crianças insolentes em assassinos impiedosos.

Mas, a ordem silenciosa havia sido dada. Enquanto o céu chorava, a terra bebia suas lágrimas. Ela sorvia a morte, não a sua, mas a dos homens. Agora que o ciclo das águas havia se completado, todo o veneno voltaria para seus cegos criadores.

O rio gemia lenta e pesadamente. Ele, que no passado havia sido um arauto da vida, carregava agora a parte que lhe cabia nesse plano de morte.

---

Conto publicado no Terrorzine nº 10 - <http://www.cranik.com/terrorzine10.pdf>

Para ler esse e outros números do Terrorzine, visite: <http://www.cranik.com/terrorzine.html>